

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Berantim Class.: 887

Data: jan-fev/81 Pg.:

Repúdio ao Banco Mundial no caso Nambikuara

Notícias de Rotterdam, Holanda, afirmam que o Banco Mundial através do capitalista Robert S. McNamara interpelou os organizadores do IV Tribunal Russell, a fim de investigar as correspondências mantidas entre o Tribunal e a Comissão de defesa do povo Nambikuara, com propósito de salvaguardar a imagem "filantrópica" do banco.

O Banco Mundial assim como o governo brasileiro foram condenados no Tribunal Russell por desrespeito aos direitos da Nação Nambikuara, merecendo um repúdio internacional pela política etnocida levado a cabo.

REDUÇÃO

O "caso nambikuara" teve por acusador Vincent Carelli, membro da Comissão de Defesa do Povo Nambikuara, da qual Dom Tomás Balduino, vice-presidente do CIMI também é membro. Esse povo habita o Vale do Guaporé, ao Noroeste do Estado de Rondônia e sua população encontra-se reduzida aproximadamente a 800 pessoas das 20.000 que existiam no começo do século.

O território dos Nambikuara vem sendo reduzido sistematicamente dificultando desta forma a sobrevivência e a locomoção deste povo, que apesar de muito lutar em defesa de suas terras não conseguiram frear os projetos de colonização estimulado pelo Governo na Área Indígena. Esses projetos tem possibilitado a transferência compulsória dos Nambikuara de suas terras férteis para áreas improdutivas, favorecendo unicamente os proprietários dos projetos agropecuários.

O povo Nambikuara tem sido perseguido constantemente e quando resistem sofrem todos os tipos de ameaças e passam a ser vítimas do terror dos fazendeiros, sofrendo na carne as consequências do "Agente Laranja", produto químico usado pelo imperialismo americano contra os soldados vietnamitas.

No que diz respeito a Saúde os Nambikuara encontram-se abandonados sem a menor assistência do órgão oficial "responsável", a FUNAI. É verdade que há muito tempo a FUNAI não vem se preocupando com os povos indígenas, pois tem ignorado quase por completo a demarcação de suas áreas, preocupando-se



Os Nambikuara vencido pela invasão sistematica da estrada financiada pelos dólares do Banco Mundial. (Vincent Carelli)

muito mais com a sua nova imagem forjada nos porões da "Casa Grande" em Brasília.

MUNDIAL

Essa nova imagem defendida pelos militares da FUNAI coaduna-se com os interesses do Banco Mundial que aliado ao governo brasileiro está financiando o desvio da BR-364 (Cuiabá-Porto Velho), beneficiando prioritariamente os fazendeiros da região.

A repercussão desse crime continua encontrando resposta internacional. A importante "American Anthropological Association", que congrega os antropólogos norte-americanos, no dia 5 de dezembro de 1980 fez uma Moção de apoio ao Povo Nambikuara e condenam a política do Banco Mundial, financiando projetos etnocidas e genocidas em áreas indígenas. A Associação acusou o Banco Mundial de compartilhar da política anti-indígena do governo brasileiro.

A Comissão de Defesa dos Nambikuara considera a construção da rodovia uma violência terrível, pois vem ferir frontalmente esse povo, violando o seu território tradicional, promovendo o extermínio. Por isso a Comissão propôs um traçado alternativo que respeita as terras do povo Nambikuara. Exige também que sejam demarcadas as terras e assegurada sua soberania, pois enquanto os povos indígenas forem vistos como "inimigo do progresso" não haverá a paz almejada.